

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INVESTIGANDO OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO RURAL

INTRODUÇÃO

A realização desta experiência de pesquisa sobre os desafios e perspectivas da educação rural foi uma experiência enriquecedora, que proporcionou um mergulho na realidade das escolas do campo e nas vivências dos professores que atuam nesses contextos. Desde o início, sabíamos que abordar o tema seria um desafio, dada a complexidade das condições estruturais, sociais e pedagógicas que envolvem as escolas rurais. No entanto, o contato direto com os educadores e as comunidades ampliou nosso conhecimento sobre a importância desse trabalho e sobre como ações concretas podem transformar a realidade do ensino no campo.

O objetivo geral deste relato de experiência é relatar a experiência vivida pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Estudos Interdisciplinares e Práticas Sociais Educativas (GPISE), em relação à análise dos desafios enfrentados pelos professores nas escolas rurais do Brasil, destacando as barreiras estruturais, pedagógicas e sociais que impactam a qualidade do ensino, além de refletir sobre as estratégias empregadas pelos educadores para superar essas dificuldades nas três escolas pesquisadas.

Me. Ingrid Barros Passos



Universidad San Carlos (USC)
passosinglid@gmail.com

**Me. Maria Goretti Guerreiro
Silva de Sousa**



Universidad San Carlos (USC)
gorettiguerreiro@hotmail.com

**Dr.ª Stânia Nágila Vasconcelos
Carneiro**



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
stnianagila@unicatolicaquixada.edu.br

PLANEJAMENTO E ENVOLVIMENTO COM AS ESCOLAS

Uma das primeiras etapas foi construir um cronograma flexível, considerando as particularidades das escolas, como os períodos de aulas, reuniões pedagógicas e eventos locais. Isso foi essencial para respeitar as rotinas dos professores e minimizar qualquer interferência nas atividades escolares. Também nos preocupamos em adotar uma abordagem sensível durante o contato inicial com os professores, enfatizando que o objetivo da pesquisa era compreender e valorizar suas experiências. Essa postura facilitou a criação de um ambiente de confiança, onde os educadores se sentiram à vontade para compartilhar suas vivências e

Além disso, antes de iniciar as coletas de dados, realizamos uma reunião preparatória com os pesquisadores envolvidos, revisando os instrumentos de coleta (roteiros de entrevistas e protocolos de observação) e discutindo a postura ética que seria mantida ao longo do processo. Isso incluiu a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados, bem como o respeito às particularidades culturais e sociais de cada comunidade visitada

DESAFIOS ENCONTRADOS NO CAMPO

Ao chegar às escolas, observamos que muitas delas funcionavam em prédios antigos, com instalações instaladas para atender às necessidades básicas dos estudantes e professores. Salas de aula pequenas e mal ventiladas, ausência de equipamentos pedagógicos e espaços de lazer improvisados foram algumas das limitações constatadas. Em uma das escolas visitadas, a biblioteca consistia em um armário com poucos livros, e o laboratório de ciências era

Além da infraestrutura, outro desafio significativo foi a carência de recursos pedagógicos. Muitos professores afirmaram que precisam adaptar as aulas utilizando materiais alternativos, muitas vezes adquiridos com recursos próprios. Essa improvisação limita a diversidade de metodologias aplicadas e, conseqüentemente, o engajamento dos alunos

Essas dificuldades estruturais se somam aos desafios sociais, como a evasão escolar, agravada pelas longas distâncias e pela necessidade de muitos alunos contribuírem com o sustento familiar. Professores contando casos em que os alunos abandonaram os estudos para trabalhar na agricultura ou em outros serviços da comunidade

Estas observações reforçam a urgência de políticas públicas que abordem não apenas as questões de infraestrutura, mas também a valorização e o suporte aos professores, que desempenham um papel essencial em manter as escolas do campo a funcionar, mesmo em condições adversas.

O isolamento geográfico foi outro aspecto que chamou a atenção. O deslocamento até algumas escolas percorreu longas distâncias em estradas de difícil acesso, uma realidade que os professores enfrentam diariamente. Essa vivência reforçou nosso entendimento sobre como o contexto rural impõe desafios específicos que vão além do ambiente escolar e impactam a rotina dos educadores e estudantes.

DIÁLOGO COM OS PROFESSORES

Os professores, em sua maioria, destacaram que os principais obstáculos estão ligados à infraestrutura deficiente, à deficiência de recursos pedagógicos e à dificuldade de acesso a formações continuadas específicas para o ensino no campo. Muitos afirmaram que, embora

possuíssem formação superior, a graduação não os preparou para lidar com as particularidades das escolas rurais. Eles mencionaram a ausência de conteúdos específicos para a contextualização cultural e a integração das práticas pedagógicas com a realidade

Outro tema recorrente nas entrevistas foi o sentimento de desamparo diante de políticas públicas que, segundo os educadores, não atendem às necessidades reais do campo. Alguns professores mencionaram projetos que, embora bem-intencionados, são descontinuados sem aviso prévio ou falham por não considerarem o contexto local. Por exemplo, programas que desativam o uso de tecnologia digital enfrentam dificuldades em escolas sem acesso à internet ou energia elétrica confiável.

Ao mesmo tempo, os professores compartilharam estratégias que desenvolveram para superar as adversidades. Uma professora, por exemplo, relatou como utiliza elementos da cultura local, como festas populares e práticas agrícolas, para contextualizar as aulas e envolver os alunos. Outro professor destacou a importância de projetos interdisciplinares que conectem o aprendizado escolar às questões práticas do cotidiano, como a preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais.

Esses relatos evidenciaram a criatividade e o comprometimento dos educadores em oferecer uma educação de qualidade, mesmo diante de recursos limitados. Muitos enfatizaram que a troca de experiências com outros professores seria uma forma valiosa de aprimorar suas práticas pedagógicas e enfrentar os desafios de maneira colaborativa. Essa perspectiva reforça a necessidade de criar redes de apoio e oportunidades para os educadores do campo compartilharem suas ideias e soluções.

Além disso, foi possível perceber que os professores enxergam sua atuação não apenas como uma profissão, mas como uma missão que contribui para o desenvolvimento das comunidades rurais. Esse senso de responsabilidade é acompanhado de um desejo genuíno de melhorias estruturais e institucionais que valorizem o trabalho docente e criem condições mais desenvolvidas para o ensino e a aprendizagem

No entanto, também ficou evidente uma lacuna na formação docente. Muitos dizem que a formação inicial não os prepara para os desafios do ensino no campo. A ausência de capacitações específicas para a educação rural foi uma crítica recorrente, acompanhada da percepção de que políticas públicas, muitas vezes, desconsideram as particularidades das comunidades do campo.

APRENDIZADOS E REFLEXÕES

A experiência de conduzir esta pesquisa foi transformadora, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Ela nos permitiu compreender que a educação rural exige um olhar diferenciado, que valorize as especificidades do campo e da promoção

Os relatos dos professores nos ensinaram sobre a força e a resiliência dos educadores que, apesar das adversidades, mantêm o compromisso de transformar vidas por meio da educação. Suas histórias de superação e criatividade demonstram que o potencial da educação rural vai muito além das limitações estruturais, caso haja suporte adequado e reconhecimento do papel estratégico dessas escolas no desenvolvimento da aprendizagem.

CONCLUSÕES

Ficou evidente que a educação rural necessita de políticas públicas mais integradas e contextualizadas, que priorizem a melhoria das condições estruturais, o acesso a recursos pedagógicos e a oferta de formações continuadas específicas para as realidades do campo. Os professores que atuam nessas comunidades merecem reconhecimento e suporte, uma vez que desempenham um papel essencial não apenas na formação dos alunos, mas também no fortalecimento das comunidades rurais.

Além disso, a pesquisa destacou a importância de ouvir e valorizar as vozes dos educadores rurais, que, frequentemente, apresentam soluções inovadoras e insights importantes sobre como adaptar o ensino às especificidades do campo. A troca de experiências e a criação de redes colaborativas entre professores podem ser caminhos promissores para enfrentar os desafios e promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

Concluimos este relato com a certeza de que a transformação da educação rural exige um esforço coletivo, envolvendo governos, instituições de ensino, comunidades e os próprios professores. Essa transformação não é apenas uma questão de justiça social, mas também um passo essencial para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais e para a construção de um futuro mais equitativo e promissor para todos.

O envolvimento direto com os professores e as comunidades foi um aprendizado contínuo. A escuta atenta das histórias, dos relatos de superação e das estratégias criativas empregadas pelos educadores proporcionou não apenas uma visão mais empática sobre suas realidades, mas também reforçou o compromisso dos pesquisadores com a valorização e o fortalecimento da educação rural. Foi inspirador testemunhar o quanto esses profissionais, mesmo em condições adversas, demonstram dedicação e paixão pelo seu trabalho, enxergando na educação um caminho de transformação para os alunos e para as comunidades onde atuam.

No ponto de vista metodológico, a pesquisa destacou a importância da flexibilidade e da sensibilidade ao lidar com contextos sociais e geográficos tão específicos. A necessidade de adaptar cronogramas, cumprir as rotinas escolares e entender as particularidades culturais das comunidades foi um aprendizado valioso, que reforçou a relevância de aspectos de abordagens e colaborativas em estudos de campo.

Além disso, o contato com a realidade rural permitiu aos pesquisadores refletirem conceitos e estratégias que muitas vezes são desenvolvidos de forma generalizada e desconectada das especificidades locais. Esse processo trouxe à tona reflexões importantes sobre como a pesquisa acadêmica pode (e deve) contribuir para a elaboração de políticas públicas e práticas pedagógicas mais adequadas às realidades diversas do Brasil.

Por fim, a experiência reforçou nossos pesquisadores um senso de responsabilidade social e acadêmica. Mais do que produzir dados e análises, esta pesquisa mostrou o valor de dar visibilidade às vozes dos professores rurais, destacando suas demandas, dificuldades e contribuições. Foi uma jornada de aprendizagem mútua, que enriqueceu tanto o trabalho científico quanto a visão humanista dos autores sobre a educação e seu papel transformador na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. F. de S.; SANTOS, C. E. F. dos. A Política de Educação do Campo em alguns documentos oficiais. **Revista Entrelaçando**, v. 2, n. 6, set./dez. 2012.

BRASIL. **Educação do Campo**: diferenças rompendo paradigmas. Brasília: MEC, SECAD, 2007.

BRASIL. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo**: Caderno de subsídios. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2003.

CALDART, R. et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.